

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: VANINA COSTA DIAS

TÍTULO: A CULTURA DIGITAL NO AMBIENTE ESCOLAR: OS REFLEXOS DOS USOS DAS TECNOLOGIAS VIRTUAIS NA RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

AUTORES: VANINA COSTA DIAS, VANINA COSTA DIAS, VIVIANA MARQUES ALVIM CAMPI BARBOSA, MARCELO FONSECA GOMES DE SOUZA, FERNANDA MARTINS DE ALMEIDA, LAURA TRINDADE ITUASSU, MANUELA GOMES LOPES COTTA, REGINA MARA RIBEIRO CRUZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: CULTURA DIGITAL; TRANSFERÊNCIA; RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.

RESUMO

Esse trabalho redigido a partir da pesquisa Cultura Digital no Ambiente Escolar, realizada pelo Centro de Pesquisa da FaE/UEMG, investiga as transformações ocorridas nas relações presentes no campo da educação a partir da inserção das Tecnologias de Comunicação e Informação – TIC's – nas escolas. Esta pesquisa tem como finalidade compreender como os professores têm vivenciado e interpretado este fenômeno de dimensão global. Foram realizados estudos documentais e bibliográficos e ainda entrevistas semiestruturadas com professores de Escolas Municipais e Estaduais da Região Metropolitana de Belo Horizonte e os dados coletados estão sendo tratados por meio da análise do discurso. Os resultados parciais apontam para a complexidade do tema e para a existência de forma distinta de percebê-lo e abordá-lo. Em um primeiro momento, os dados revelaram que fortemente impactados pelo avanço da cultura digital, o espaço escolar vem dando mostras cada vez mais categóricas de reconfiguração das relações que estabelecem a partir da virtualização de suas práticas sociais e também o modo como criam laços com professores e com o conhecimento. Esta reconfiguração faz surgir um mal-estar entre os professores que, diante de uma resistência ou de um não saber em relação à maneira como a integração das novas tecnologias deve ocorrer na sua prática pedagógica, ensaiam diversas formas de lidar com esse mal-estar: a miniaturização da sua função e o temor do impacto subjetivo que elas podem causar.

É fato que as TIC's serão cada vez mais utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem. Os professores, ainda que estejam vivenciando situações precárias de uso e acesso às tecnologias digitais, têm se preocupado com o desenvolvimento e a construção de ferramentas adequadas para poder usá-las de formas estratégicas e inovadoras, visando se aproximarem dos interesses dos estudantes. Em um segundo momento dessa pesquisa as entrevistas com os professores buscaram compreender como a tecnologia estabelece um deslocamento da estrutura do saber, impactando diretamente a relação estabelecida entre o professor e o aluno, a saber: a questão da transferência. Os argumentos de Freud sobre o conceito de transferência explicitam que um professor pode tornar-se a pessoa a quem são endereçados os interesses de seu aluno porque é objeto de uma transferência, tornando-se depositários de algo que pertence ao aluno. Em decorrência disso, tais sujeitos ficam carregados de uma importância especial. Para Kupfer (2000) transferir é "atribuir um sentido especial àquela figura determinada pelo desejo". Ou seja, o professor, na transferência, porta algo que é do aluno e é por ele munido de uma relevância especial, a qual lhe atesta poder e saber em sala de aula. Tal fenômeno, explica em parte, o fato de determinados professores marcarem a trajetória de alguns alunos. Os estudos realizados revelaram que fortemente impactados pelo avanço da cultura digital, o espaço escolar vem dando mostras cada vez mais categóricas de reconfiguração das relações que estabelecem a partir da virtualização de suas práticas sociais e também o modo como criam vínculos com professores e com o conhecimento.

Apresentamos alguns fragmentos de uma das entrevistas realizadas com uma professora do ensino básico da rede estadual de Belo Horizonte, para pensar a transferência na relação professor-aluno a partir da entrada das tecnologias nas instituições escolares:

[...] O melhor professor era aquele que conseguia fazer com que as crianças se engurrassem pelo espaço colorido, pelo espaço motivacional, nem se quer se falava em ludicidade na época, a criança permanecia em sala de aula motivado. A ausência total da internet fazia com que se usasse a repetição de formas de desenho, de formulas de exercícios, tomando os dois extremos, [...]e hoje quando a internet interage de modo tão forte na sala de aula, eu diria que é como se nós tivéssemos passado por um abismo sem nos darmos conta do quão profunda é a relação com o universo virtual[...]

Percebemos que o que interessa ao aluno é que o professor sustente o lugar a ele destinado na transferência, entretanto, para o professor isso nem sempre é uma tarefa fácil, uma vez que o seu Ideal do Eu é esvaziado para dar lugar a outro que ele desconhece. É possível para o professor colocar os objetos do mundo, nesse caso os seus próprios aparelhos celulares, a serviço do aluno que, na ânsia de saber, escolherá nessa oferta aqueles que lhes interessam, como podemos perceber também em outra afirmação da mesma professora.

"então eu tomei o cuidado de elaborar vários projetos especificando cada uma das ações e pedindo para que os celulares ao invés de serem retirados ou como se pedisse comumente que se guardasse na mochila, que eles ficassem ao dispor. Com o tempo os alunos foram aprendendo essa lógica e passaram a aplicar a ferramenta à língua portuguesa e literatura, então quando eu chegava eles diziam "Qual é a página hoje?". [...] eles próprios já se preparavam, [...] aguardando este primeiro movimento que era uma motivação pra procurar nas redes os textos, as referências [...]"

Percebemos nesse ato educativo uma ação a dois, mesmo que perpassado pelas tecnologias que enlaçam esses sujeitos e que, portanto, tem ações imprevisíveis, para além de qualquer manejo de controle. O papel da transferência enquanto processo fundante na construção do saber e do conhecimento na sala de aula está enlaçado com o processo pedagógico que é sustentado por um laço afetivo intenso que se instaura de maneira automática e de forma atual entre os protagonistas. Na escola, é por meio de sua enunciação que o professor torna vivo o saber transmitido, e toda a produção de conhecimento que ali se dá é marcada por relações intersubjetivas, que pressupõe sempre a presença da alteridade que propicia o descobrimento de algo novo mostrado pelos impactos das tecnologias sobre a sociedade e a cultura incitando uma reflexão sobre as relações entre professor e aluno.